

Homilia durante a Eucaristia
Sábado 1 de março 2014
Memória de Nossa Senhora no sábado

Conta-se, em uma narração bela e piedosa, que sempre que um menino ou uma menina estava prestes a nascer no planeta terra, nosso bom Deus chamava um dos seus anjinhos do céu, para que fosse à terra e nascesse como um menino ou menina.

Certa vez este pedido do bom Deus foi feito a um anjinho cuja característica era não tornar as coisas fáceis. Quando Deus lhe pediu para ir à terra e nascer como uma criança, ele lhe objetou dizendo: "Olha, Senhor, eu sou pequenino e lá na terra, há muitas pessoas e uma delas é muito grande, por isso, com certeza, eu me perderei." Diante desta objeção Deus lhe disse: "NÃO SE PREOCUPE, HAVERÁ ALGUÉM PARA CUIDAR DE VOCÊ E NÃO DEIXARÁ VOCÊ SE PERDER "... A segunda objeção do anjinho, vendo que a primeira não valeu para convencer Deus, foi mais forte: "Senhor, sabeis que aqui não me falta nada, pois tudo vem de vós, e lá vou ficar sozinho, não serei capaz de me defender e não vou ter nada para comer." O Senhor lhe respondeu pela segunda vez dizendo: "NÃO SE PREOCUPE, TODOS OS DIAS ALGUÉM VAI PREPARAR PARA VOCÊ UMA BOA COMIDA." O anjinho percebe que sua defesa estava difícil, mas continua a resistir e apresenta ao Bom Deus mais esta objeção dizendo: "Senhor, bem vedes que sou muito pequeno e indefeso e outros terão mais força do que eu e poderão me machucar?" Deus com muita paciência respondeu-lhe novamente: "NÃO SE PREOCUPE; ALGUÉM ESTARÁ SEMPRE EM SUA FRENTE E CUIDARÁ PARA QUE NADA E NINGUÉM LHE FAÇA MAL ".

Então o anjinho vendo que não havia jeito de se livrar do pedido do Bom Deus, completamente vencido, respondeu: "Tudo bem! Vejo que não tenho outra saída ... mas, pelo menos digei-me a quem devo me dirigir quando eu chegar na terra" ... então Deus lhe responde:" NÃO SE PREOCUPE COM SEU NOME. BASTA QUE A CHAME: MAMÃE".

Até aqui, este conto piedoso nos lembra que nosso bom Deus pensou em nós sempre necessitados de alguém a quem podemos dizer simplesmente MAMÃE. E assim todos sabemos o que esta palavra desperta em nós. Tão fortes e tão profundas são as batidas do coração, que a antropologia ensina que nos últimos anos de vida, quem é invocado muitas vezes pelo ancião ou anciã quase moribundos é a mãe, mesmo já tendo passado três ou quatro décadas que eles foram ao encontro do Senhor na casa do Pai.

E u'a Mãe de todos e para todos nos foi dada na Fé no Mistério da salvação: "Mulher, eis o teu filho " ... Depois disse ao discípulo: " Eis a tua mãe " (Jo 19,16-27) .

Acontece que, juntamente com o terno sentimento de ter uma Mãe que na Fé nos acompanha e cuida de nós, o crente, cada um de nós, como salesianos e membros de uma Congregação e Família Religiosa de profunda tradição Mariana, devemos olhar para Maria, a Mãe, não apenas com sentimento, mas com a maior profundidade de que somos capazes. E olhar para Maria de Nazaré, a mãe do Senhor, não é só contemplar a incrível escolha que Deus fez dela, mas o exemplo que ela nos dá. Olhar Maria envolve apreender o que Deus pede aos que, como ela, adentram em seus planos, e mostram-se dispostos a dizer sim.

Como nos diz o autor salesiano, Juan José Bartolomé, em seu livro: ***Maria, mulher de fé, etapas de uma bela aventura*** (1) o olhar que mais respeita Maria, a piedade que melhor a venera, o culto que se lhe deve, a devoção que merece, é aquela que melhor

copia a "devoção" que Deus sente por ela. Se descobríssemos em Maria o que nosso Deus encontrou nela, sem dúvida, o nosso amor por Maria, a Mãe, seria, é claro!, mais divino e nossa devoção mariana seria, sem dúvida, mais evangélica.

Cada evento mariano, na sobriedade dos evangelhos, está a serviço da manifestação divina, é revelação e promessa e *mais que nos explicar como foi Maria, nos diz como é Deus e como ele se empenha em ser assim também conosco*.

É por isso que, em dois Evangelhos, Maria é apresentada como feliz por ter acreditado em Deus e feliz por ter-se sempre mantido crente nele. E estes dois Evangelhos, de Lucas e de João, nos transmitem mais do que narrativas biográficas da pessoa de Maria, *o esboço de sua aventura de FÉ*. As primeiras gerações cristãs descobriram Maria como crente exemplar e mãe dos discípulos fiéis, permanecendo sempre sua imagem e sua presença na tradição evangélica, unida a Jesus.

Perceber tudo isso e refletir sobre a caminhada de fé da nossa Mãe é entender que quem aspira a ter uma experiência de Deus deverá aprender a seguir um caminho onde é sempre Deus que toma a iniciativa, fixa a meta e estabelece os meios. Uma experiência de Deus sem sobressaltos, que se torna uma rotina, que se vive sem lacunas ou silêncios de Deus, não tem a garantia de ser como o caminho percorrido pela Mãe.

A Maria do Novo Testamento, a que nos foi dada por Mãe, a Virgem de Nazaré, foi em primeiro lugar, *Mulher de fé*. E este seria um presente maravilhoso para nós no final dos nossos Exercícios Espirituais e diante da importante tarefa e desafios que o Capítulo Geral 27 apresentam e para o qual fomos chamados. "Experto credite" exortou São Bernardo (*Confiar em quem tem experiência*). Quem melhor do que ela, a quem chamamos e sentimos como mãe - como o anjinho da história - como companheira na jornada da vida, para que nos ajude a ser *crentes fiéis no Senhor Jesus e no Deus da Vida*. E como às crianças do trecho evangélico de hoje, o Senhor nos abraça e colocando as mãos sobre nós come o seu Espírito nos abençoa.

Amém.

- (1) BARTOLOMÉ, Juan
José, *Maria, mulher de fé – Etapas de uma bela aventura*, Brasília, Editora Dom Bosco, 2013.